



Mercado Abastecedor
da Região de Lisboa

1/2021

FB

20

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 1T2021

7/

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	2
1. RESULTADOS	2
2. ATIVIDADE COMERCIAL	3
3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	4
PERFORMANCE ECONÓMICA	4
PERFORMANCE FINANCEIRA	9
Fluxos de Caixa	10
4. CUMPRIMENTO ORIENTAÇÕES LEGAIS - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	11
5. NOTA DE GESTÃO - CONTEXTO COVID-19	15

Anexos

Handwritten signatures and initials in blue ink.

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela MARL, SA até ao final do 1.º trimestre de 2021, e visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamento de 2021, dando cumprimento ao previsto no artigo 44.º, n.ºs 1 e 1 i) do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

A monitorização, análise e cálculo do cumprimento dos princípios e orientações é realizada ao abrigo do disposto no Decreto-Lei de Execução Orçamental n.º 84/2019, de 28 de junho e das instruções para a elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão para 2021, nos termos do Despacho 395-SET de 27 de julho de 2020.

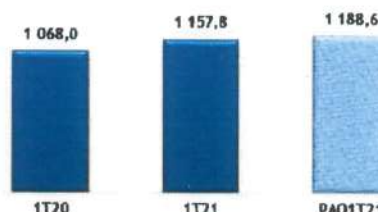
Neste contexto, o presente relatório apresenta a análise aos resultados acumulados ao primeiro trimestre de 2021 (1T21), ainda não auditados, a sua comparação com o período homólogo do ano anterior (1T20) e a execução face ao orçamento (PAO1T21)¹, documento aprovado pela Secretaria de Estado do Tesouro².

1. RESULTADOS

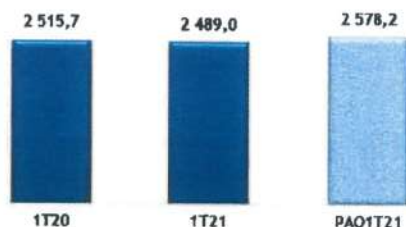
A MARL, SA encerrou o primeiro trimestre de 2021 com um **Resultado Líquido** de 1.157,8 m€, acima do 1T20, em 89,8 m€ (+8,4%) e abaixo do PAO1T21, em 30,8 m€ (-2,6%). O Resultado Líquido apurado corresponde a uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 33%, e a uma rentabilidade anualizada do capital próprio de 6,3%.

O **EBITDA** ascendeu a 2.489 m€, situando-se abaixo do 1T20 e do PAO1T21, respetivamente, em 26,7 m€ (-1,1%) e 89,2 m€ (-3,5%).

Resultado Líquido (m€)



EBITDA (m€)



A empresa apresentou margens operacionais positivas de 72% (73%, em 2020) e 46% (44% em 2020), respetivamente, ao nível do **EBITDA** e do **EBIT**. O aumento do volume de negócios e a eficiência e disciplina de custos, já incorporando os ajustes à situação pandémica, permitiram à empresa proteger a margem do **EBITDA**.

O **EBIT** ascendeu a 1.578,1 m€, acima do 1T20, em 101,8 m€ (+6,9%) e aquém do PAO1T21, em 55 m€ (-3,4%).

Destaque para a base de comparação ao nível dos gastos que, no 1T20, integram apenas um mês (março de 2020) de medidas de contenção dos efeitos da pandemia de Covid-19. Numa base comparável, expurgando o impacto Covid-19, os gastos operacionais (FSE's e gastos com pessoal), teriam registado uma redução de 0,3%, face ao período homólogo do ano anterior.

Os **rendimentos operacionais** ascenderam a 3.467,5 milhares de euros, situando-se acima do 1T20, em 25,7 m€ (+0,7%) e, abaixo do previsto em sede de orçamento, em 77,7 m€ (-2,2%). Destaca-se o aumento dos rendimentos **core** da empresa, as taxas de utilização, em 58 m€ (+2,3%), face ao 1T20.

Os **encargos financeiros** apresentam um desvio favorável, face ao 1T20 e ao PAO1T21, respetivamente, em 18,8 m€ (-32,5%) e 11,2 m€ (-22,2%), refletindo a redução do passivo financeiro e a obtenção de condições de **pricing** mais favoráveis.

¹ Versão aprovada pelo Conselho de Administração em 21/09/2020, introduzida em SIRIEF em 22/09/2020.

² Despacho n.º 108/2021-SET de 23/02/2021; Despacho n.º 97/XXII/SECSDC/2021 e Relatório de Análise 28/2021 da UTAM, de 22/02/2021.

Síntese da Demonstração dos Resultados

milhares de euros	1T20	1T21	1T21/1T20		PAO 1T21	1T21/PAO1T21	
			ABS	%		ABS	%
Volume de Negócios	3 315,0	3 350,3	35,4	1,1%	3 418,5	(68,2)	-2,0%
FSE + CMV	(627,6)	(668,6)	41,0	6,5%	(660,8)	7,8	1,2%
Gastos com pessoal	(232,1)	(244,7)	12,6	5,4%	(235,6)	9,1	3,8%
Outros Rendimentos e Ganhos	28,9	19,2	(9,6)	-33,4%	28,6	(9,4)	-32,9%
Outros gastos e perdas operacionais	(66,4)	(65,2)	(1,2)	-1,9%	(70,5)	(5,3)	-7,6%
Subsídios ao Investimento	98,0	98,0	-	0,0%	98,0	-	0,0%
EBITDA	2 515,7	2 489,0	(26,7)	-1,1%	2 578,2	(89,2)	-3,5%
Depreciações	(1 039,5)	(911,0)	(128,5)	-12,4%	(945,2)	(34,2)	-3,6%
Resultados operacionais (EBIT)	1 476,2	1 578,1	101,8	6,9%	1 633,0	(55,0)	-3,4%
Encargos Financeiros	(57,9)	(39,1)	(18,8)	-32,5%	(50,3)	(11,2)	-22,2%
Resultados antes de imposto (EBT)	1 418,3	1 538,9	120,6	8,5%	1 582,7	(43,8)	-2,8%
Imposto sobre o rendimento	(350,3)	(381,1)	30,8	8,8%	(394,1)	(13,0)	-3,3%
<i>Imposto estimado para o exercício</i>	<i>(346,0)</i>	<i>(379,0)</i>	<i>33,0</i>	<i>9,5%</i>	<i>(389,8)</i>	<i>(10,8)</i>	<i>-2,8%</i>
<i>Imposto diferido</i>	<i>(4,3)</i>	<i>(2,2)</i>	<i>(2,1)</i>	<i>49,2%</i>	<i>(4,3)</i>	<i>(2,2)</i>	<i>-49,8%</i>
Resultado líquido do exercício	1 068,0	1 157,8	89,8	8,4%	1 188,6	(30,8)	-2,6%
Margem EBITDA (%)	73%	72%	-1,3 p.p.		73%	-0,9 p.p.	
Margem EBIT (%)	43%	46%	2,6 p.p.		46%	-0,6 p.p.	
Margem Líquida	31%	33%	2,4 p.p.		34%	-0,1 p.p.	

2. ATIVIDADE COMERCIAL

Na análise à ocupação dos pavilhões principais do MARL, regista-se, em alguns pavilhões, uma ocupação em linha com a ocupação registada em 2020 e abaixo da ocupação prevista em sede de PAO2021.

Ocupação dos Pavilhões

Pavilhão	Nº Espaços				Tx Ocup 31/03/21	Tx Ocup PAO1T21	Tx Ocup 31/12/20
	Total	Ocupados 31/12/2020	Ocupados 31/03/2021	Disponíveis			
Pavilhões Principais - Plataforma dos Álamos							
A01	72	70	71	1	97%	100%	97%
A04	72	71	70	2	99%	99%	99%
A05	36	36	36	0	100%	100%	100%
A06	72	72	72	0	100%	100%	100%
A07	36	36	36	0	100%	100%	100%
A08	72	72	72	0	100%	100%	100%
A10	188	188	188	0	100%	100%	100%
A11	4	4	4	0	100%	100%	100%
Pavilhões Principais - Plataforma do Rouco							
R02	92	70	69	23	76%	76%	76%
R04	60	59	59	1	98%	100%	98%
R07	120	102	102	18	85%	88%	85%

No pavilhão A04, uma das boxes encontra-se ocupada pelo Banco Alimentar.

3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

PERFORMANCE ECONÓMICA

Os rendimentos operacionais ascenderam, no 1T21, ao montante de 3.467,5 m€, situando-se acima do 1T20, em 25,7 m€ (+0,7%) e apresentando um desvio desfavorável, comparativamente ao PAO1T21, no montante de 77,7 m€ (-2,2%).

Destaca-se a performance dos rendimentos *core*, as taxas de utilização³ que representa 79% da estrutura de rendimentos, situando-se acima do 1T20, em 68,3 m€ (+2,6%) e registando um desvio favorável, face ao PAO1T21, em 17,9 m€ (+0,7%).

Rendimentos Operacionais

milhares de euros	1T20	1T21	1T21/1T20		PAO1T21	1T21/PAO1T21		Estrutura
			ABS	%		ABS	%	
Taxas de Utilização	2 504,19	2 562,17	58,0	2,3%	2 554,0	8,2	0,3%	74%
Taxas de Utilização sazonais	155,21	165,53	10,3	6,7%	155,8	9,7	6,2%	5%
Taxas de Acesso Produtores	1,9	3,2	1,3	68,2%	1,9	1,3	67,6%	0%
Portagens	175,0	175,0	0,0	0,0%	175,0	0,0	0,0%	5%
Consumo de Frio	36,6	23,0	-13,5	-37,0%	36,7	-13,7	-37,3%	1%
Outras prestações de serviços	41,0	44,4	3,3	8,2%	41,2	3,2	7,9%	1%
Outros Rendimentos Operacionais	126,8	117,2	-9,6	-7,6%	126,6	-9,4	-7,5%	3%
Sub-total (Total Rendimentos cash)	3 040,8	3 090,5	49,7	1,6%	3 091,2	-0,7	0,0%	89%
Integração Taxas de Acesso (Plena)	24,3	0,0	-24,3	-100,0%	24,3	-24,3	-100,0%	0,0%
Integração Taxas de Acesso (Recorrente)	376,7	377,0	0,3	0,1%	429,6	-52,6	-12,3%	10,9%
Total Rendimentos Operacionais	3 441,8	3 467,5	25,7	0,7%	3 545,1	-77,7	-2,2%	100%

O quadro seguinte reflete a variação das taxas de utilização (incluindo sazonais), por unidade de negócio, quando comparadas com o 1T20 e o PAO1T21:

Taxas de Utilização/Pavilhão*

milhares de euros	2020	2021	1T21/1T20		PAO1T21	1T21/PAO1T21		Estrutura
			ABS	%		ABS	%	
Pavilhão A01	140,5	141,6	1,1	0,8%	145,2	-3,7	-2,5%	5,3%
Pavilhão A03	170,8	186,7	15,9	9,3%	179,5	7,2	4,0%	6,4%
Pavilhão A04	138,6	146,1	7,5	5,4%	147,8	-1,7	-1,1%	5,2%
Pavilhão A05	134,5	138,1	3,7	2,7%	138,1	0,0	0,0%	5,1%
Pavilhão A06	141,4	141,8	0,4	0,3%	140,7	1,0	0,7%	5,3%
Pavilhão A07	116,4	116,4	0,0	0,0%	116,4	0,0	0,0%	4,4%
Pavilhão A08	143,0	143,3	0,3	0,2%	143,0	0,3	0,2%	5,4%
Pavilhão A09	56,5	56,5	0,0	0,0%	56,5	0,0	-0,1%	2,1%
Pavilhão A10	96,0	96,4	0,5	0,5%	96,4	0,0	0,0%	3,6%
Pavilhão A11	40,7	42,2	1,5	3,6%	40,7	1,5	3,6%	1,5%
Pavilhão R02	96,6	96,7	0,1	0,1%	96,4	0,3	0,3%	3,6%
Pavilhão R04	132,6	139,0	6,4	4,8%	140,4	-1,4	-1,0%	5,0%
Pavilhão R07	314,0	306,0	-7,9	-2,5%	317,1	-11,1	-3,5%	11,8%
NAC	69,2	68,1	-1,1	-1,7%	75,3	-7,3	-9,7%	2,6%
Outras Áreas	404,9	422,7	17,8	4,4%	411,9	10,9	2,6%	15,2%
CTT Expresso	463,7	486,1	22,4	4,8%	464,1	22,0	4,7%	17,4%
Total	2 659,4	2 727,70	68,3	2,6%	2 709,8	17,9	0,7%	100,0%

* Inclui Sazonais

O desvio favorável, face ao 1T20, traduz uma ocupação média global superior à registada no ano anterior, destacando-se a evolução de:

³ Incluindo lugares sazonais

- **Pavilhão A03**, que apresenta um desvio favorável, no montante de 15,9 m€ (+9,3%) refletindo, por um lado, a rescisão contratual operada com o restaurante, em janeiro de 2020 e a sua comercialização em outubro de 2020 (+5,4 m€) e, por outro lado, um nível de rendimentos dos lugares sazonais superior ao registado no 1T20, em 10,3 m€ (+6,7%);
- **Pavilhão A04**, apresenta um desvio favorável nas taxas de utilização, no montante de 7,5 m€ (+5,4%), refletindo a ocupação média superior (+2 boxes);
- **Pavilhão R04**, cujos rendimentos de taxas de utilização crescem 6,4 m€ (+4,8%), face ao 1T20, traduzindo a ocupação média anual superior em 1 box, face à registada no 1T20 e a atualização do valor unitário em 6 boxes;
- **Pavilhão R07**, que regista um decréscimo dos rendimentos das taxas de utilização, em 7,9 milhares de euros (-2,5%), refletindo uma ocupação média inferior ao trimestre homólogo (-1 box e -1 espaço);
- **"Outras Áreas"**, que aumentam em 17,8 m€ (+4,4%) sendo, maioritariamente, apurado no edifício R06.1 (+18,4 m€), refletindo uma contratualização realizada no final de 2018, com início de atividade no final de 2020 e atualização de valor unitário do edifício C01;
- O aumento no edifício CTTEExpresso, em 22,4 m€ (+4,8%), reflete condições contratualizadas no âmbito de "Aditamento ao Contrato de Utilização de Espaço", datado de março de 2021.

O desvio desfavorável, face ao PAO1T21, resulta do efeito conjugado de:

- **Pavilhão A03**, desvio favorável, em 7,2 m€ (+4%), refletindo a variação favorável nos rendimentos dos lugares sazonais deste pavilhão;
- **Pavilhão R07**, pela ocupação inferior à prevista: -1 box; -2 espaços e -1 loja;
- **NAC**, abaixo do previsto, em 7,3 m€ (-9,7%), justificado pela ocupação inferior à prevista (-2 GEC; -1 escritório);
- **"Outras Áreas"**, pela atualização do valor unitário do Edifício C01 e CTTEExpresso com justificação referida anteriormente.

Os rendimentos provenientes da integração de taxas de acesso, que representam 11% do total dos rendimentos operacionais, ascenderam a 377 m€ e encontram-se abaixo do 1T20 e do PAO1T21, respetivamente em 24 m€ (-6%) e 77 m€ (-17%). A variação, face ao 1T20, reflete maioritariamente a integração plena de taxas de acesso decorrente de rescisões contratuais operadas em 2020 e a variação face ao PAO1T21, deve-se ao adiamento do início de atividade dos edifícios R06.2 e A02.2.

Os rendimentos provenientes do **Pórtico** ascenderam, no 1T21, a 175 m€, apresentando-se em linha com o 1T20 e com o PAO1T21.

Os rendimentos provenientes do **consumo de frio** ascenderam, no 1T21, a 23 m€, apresentando-se abaixo do 1T20 e do PAO1T21, respetivamente em 13,5 m€ (-37%) e 13,7 m€ (-37,3%), refletindo uma redução das quantidades (kwht) vendidas.

A rubrica de **outras prestações de serviços** ascendeu a 44,4 m€, no 1T21, apresentando um desvio favorável, face ao 1T20 e ao PAO1T21, respetivamente, em 3,3 m€ (8,2%) e 3,2 m€ (+7,9%). Esta rubrica inclui, maioritariamente: rendimentos de cedências de posição contratual (20,1 m€); aluguer de câmaras de frio (2,8 m€); venda de água salgada (1,1 m€); taxa de consumo de energia (9,7 m€) e serviços de reparações a pedido de operadores (4 m€).

No que respeita aos **outros rendimentos operacionais**, no 1T21, ascenderam a 117,2 m€, situando-se abaixo do 1T20, em 9,6 m€ (-7,6%) e abaixo do PAO 1T21, em 9,4 m€ (-7,5%). Esta rubrica inclui, maioritariamente os rendimentos decorrentes da integração de subsídios ao investimento (98 m€). Inclui ainda rendimentos de juros de mora cobrados a clientes (5m€), subsídios à exploração relativo a bolsa de estágio cofinanciada pelo IEFP (2,1 m€) e correções de exercícios anteriores (1,5 m€), rubricas que justificam a variação na rubrica, face a 2020 e face ao previsto em sede de orçamento.

Os **gastos operacionais cash** (excluindo depreciações e imparidades em dívidas a receber de clientes), que representam 29% dos rendimentos operacionais⁴, ascenderam a 978,4 m€, situando-se acima do 1T20, em 52,4 m€ (+5,7%) e acima do PAO1T21, em 11,5 m€ (+1,2%).

No 1T21, os gastos operacionais (CMV + FSE's + Gastos com Pessoal) representam 27,3% do volume de negócios, 1,3 p.p. acima do período homólogo do ano anterior.

Gastos Operacionais

milhares de euros	1T20	1T21	1T21/1T20		PAO 1T21	1T21/PAO1T21		Estrutura
			ABS	%		ABS	%	
FSE's	627,6	668,6	41,0	6,5%	660,8	7,8	1,2%	35,4%
Pessoal	232,1	244,7	12,6	5,4%	235,6	9,1	3,8%	12,9%
Outros Gastos Operacionais	66,4	65,2	-1,2	-1,9%	70,5	-5,3	-7,6%	3,4%
(Gastos operacionais cash)	926,1	978,4	52,4	5,7%	966,9	11,5	1,2%	51,8%
Depreciações	1 039,5	911,0	-128,5	-12,4%	945,2	-34,2	-3,6%	48,2%
Total Gastos Operacionais	1 965,6	1 889,4	-76,1	-3,9%	1 912,1	-22,7	-1,2%	100,0%

No 1T21, com um peso de 19,8% nos rendimentos operacionais e 35,4% na estrutura de gastos operacionais, os FSE's ascenderam a 668,6 m€, situando-se acima do 1T20, em 41 milhares de euros (+6,5%) e acima do PAO1T21, em 7,8 m€ (+1,2%).

De salientar que esta evolução encontra-se impactada por gastos incorridos em contexto pandémico que, no 1T20, integram apenas um mês (março de 2020). Numa base comparável, expurgando o impacto Covid-19, os FSE's, teriam registado uma redução de 2,6%, face ao período homólogo do ano anterior.

Em contexto pandémico, o acréscimo da rubrica de FSE's é maioritariamente apurado nas rubricas de: (i) limpeza e higiene, interior e exterior, e desinfeção do mercado; consumíveis, tais como, gel desinfetante, máscaras e viseiras e (ii) segurança, com aumento necessário do número de operacionais (segurança privada) e de recursos humanos de gestão dos mercados, decorrentes da situação de pandemia, para assegurar o devido distanciamento operacional e o funcionamento normal no 'pico' de procura.

Contudo, importa referir que, foram adotadas medidas de controlo e redução de custos, incluindo o corte de despesas acessórias, por forma a mitigar este efeito.

Os desvios apurados resultam do efeito conjugado das variações das subrubricas, conforme se apresenta:

⁴ Excluindo integração de subsídios ao investimento

Estrutura dos Fornecimentos e Serviços Externos

milhares de euros	1T20	1T21	1T21/1T20		PAD1T21	1T21/PAD1T21		Estrutura
			ABS	%		ABS	%	
Electricidade	90,7	77,1	-13,5	-14,9%	81,8	-4,7	-5,7%	11,5%
Água	50,0	46,5	-3,5	-7,0%	50,2	-3,7	-7,4%	7,0%
Manutenção	55,2	65,6	10,4	18,9%	44,9	20,7	46,1%	9,8%
Deslocações e Estadas	2,1	0,1	-2,0	-94,9%	2,1	-2,0	-94,9%	0,0%
Limpeza	241,7	237,1	-4,6	-1,9%	237,3	-0,2	-0,1%	35,5%
Segurança	73,6	105,4	31,8	43,2%	108,4	-3,0	-2,8%	15,8%
Trabalhos Especializados	75,9	75,1	-0,8	-1,1%	79,9	-4,8	-6,0%	11,2%
Seguros	18,8	23,8	4,9	26,2%	18,7	5,0	26,9%	3,6%
Comunicação	2,4	3,3	0,9	39,4%	2,4	0,9	38,9%	0,5%
Rendas e Aluguers	9,6	10,3	0,6	6,7%	9,5	0,7	7,5%	1,5%
Combustíveis	0,1	1,9	1,8	1450,2%	0,1	1,8	1444,0%	0,3%
Comissões	0,0	0,0	0,0	-100,0%	0,0	0,0	-100,0%	0,0%
Materiais	0,5	0,8	0,3	64,5%	0,5	0,3	63,9%	0,1%
Contencioso e Notariado	0,1	0,1	0,0	42,5%	0,5	-0,4	-70,9%	0,0%
Publicidade	3,9	2,3	-1,6	-40,3%	3,7	-1,4	-37,5%	0,3%
Outros	3,0	19,1	16,1	536,2%	20,6	-1,5	-7,2%	2,9%
Total FSE's	627,6	668,6	41,0	6,5%	660,8	7,8	1,2%	100,0%

Comparativamente ao 1T20, os desvios absolutos mais significativos foram apurados nas rubricas de:

- **Electricidade:** reduz em 13,5 m€ (-14,9%), face ao 1T20, maioritariamente justificado pela redução do preço unitário, na sequência de novo contrato realizado no segundo trimestre de 2020, tendência que deverá ser invertida nos trimestres subsequentes, em virtude do agravamento de preços registado no âmbito do concurso publico aprovado no primeiro trimestre e lançado no segundo trimestre de 2021;
- **Seguros,** que evidencia um agravamento em 4,9 milhares de euros (+26,2%), maioritariamente apurada no ramo multirriscos, traduzindo um agravamento do prémio decorrente do aumento da sinistralidade;
- **Manutenção,** que regista um acréscimo de 10,4 m€ (+18,9%), maioritariamente relativa a intervenções resultantes de danos causados por operadores, a repassar e ou a recuperar por meio de indemnizações, nos meses subsequentes;
- **Limpeza:** o aumento registado ao nível das subrubricas de limpeza interior e exterior (+33,4 m€), maioritariamente decorrente das medidas adotadas para combate à pandemia de Covid-19 foi mitigado pela redução da subrubricas de tratamento de resíduos (-35,7 m€), traduzindo uma evolução muito favorável na recolha seletiva de resíduos orgânicos e refletindo também o efeito na operação de implementação da Eco Área, e medidas conexas, no Mercado;
- **Segurança:** apresenta um acréscimo de 31,8 m€ (+43,2%), relativamente a reforço do número de operacionais no âmbito do contrato com prestador de serviços e recurso a elementos da Guarda Nacional Republicana (GNR), tendo em vista o reforço da segurança na movimentação de pessoas e bens, em contexto de pandemia Covid-19. De referir ainda que os valores praticados até ao início de 2020, situavam-se muito abaixo do mercado. As exigências dos acordos setoriais da vigilância e do aumento do salário mínimo nacional, para além das novas necessidades, determinaram um inevitável acréscimo desta natureza de gastos;
- **Deslocações e estadas,** que reduzem em 2 m€ (-94,9%), traduzindo o contexto pandémico e consequentes restrições à mobilidade de pessoas;
- O desvio apurado em "outros" respeita, maioritariamente, à rubrica de "Honorários" (+15,6 m€), relativamente a prestadores de serviços que reforçam a equipa comercial e operacional, desde setembro de 2020.

Comparativamente ao PAO1T21, os desvios apurados seguem, na generalidade, a tendência das variações identificadas, face ao período homólogo, e acolhem as justificações referidas anteriormente.

Os gastos com pessoal ascenderam, no 1T21, a 244,7 m€ e representam 7,1% dos rendimentos operacionais, apresentando-se acima do ano anterior e acima do PAO1T21, respetivamente, em 12,6 m€ (+5,4%) e 9,1 m€ (+3,8%).

Gastos com Pessoal

milhares de euros	1T20	1T21	1T21/1T20		PAO 1T21	1T21/PAO1T21	
			ABS	%		ABS	%
Remun. dos Órgãos Sociais	38,8	38,8	0,0	0,0%	38,8	0,0	0,0%
Remunerações do Pessoal	154,4	154,5	0,1	0,1%	156,5	-2,0	-1,3%
Encargos sobre Remunerações	35,0	35,1	0,1	0,3%	35,7	-0,5	-1,5%
Seguros Acid. Trab.	0,7	0,7	0,0	2,4%	0,6	0,0	7,7%
Outros Gastos com Pessoal	3,2	15,6	12,4	387,6%	4,0	11,6	288,3%
Total	232,1	244,7	12,6	5,4%	235,6	9,1	3,8%

O desvio é maioritariamente apurado na subrubricas de "outros gastos com pessoal", conforme se detalha:

Evolução dos Gastos com Pessoal

7%

milhares de euros	2020	2021	1T21/1T20		PAO 1T21	1T21/PAO1T21	
			ABS	%		ABS	%
Formação	0,1	11	10,9	11388%	0	11,0	n.d.
Hig Seg Trab	0,0	1	1,1	n.d.	0	1,1	n.d.
Seg Saúde	2,9	3	-0,1	-4%	3	0,0	0,0%
Fardamento	0,2	1	0,4	262%	1	-0,6	-49%
Total	3,2	15,6	12,4	387,6%	4,0	11,6	288,3%

De salientar que, em sede de orçamento, os gastos com formação foram considerados no segundo trimestre de 2021, contudo foram antecipados, tendo as respetivas ações sido realizadas no período entre janeiro e março de 2021.

A rubrica de outros gastos operacionais ascendeu a 65,2 m€, situando-se abaixo do 1T20 e PAO1T21, respetivamente em 1,2 m€ (-1,9%) e 5,3 m€ (-7,6%). Esta rubrica integra, maioritariamente, o Imposto Municipal sobre Imóveis (59,2 m€).

As depreciações, que se situaram em 911 m€, encontram-se abaixo do 1T20, em 128,5 m€ (-12,4%), refletindo o efeito do fim da vida útil de alguns bens ocorrido no segundo semestre de 2020, e situou-se abaixo do previsto no orçamento, em 34,2 m€ (-3,6%), pelo adiamento de alguns investimentos para os trimestres subsequentes.

Os encargos financeiros situaram-se em 39,1 milhares de euros, situando-se abaixo do 1T20 e do PAO1T21, respetivamente em 18,8 m€ (-25,9%) e 11,2 m€ (-22,2%), refletindo a redução da dívida financeira e condições de pricing mais favoráveis.

A linha de imposto regista, no 1T21, o montante de 381,1 m€ e reflete: (i) imposto corrente, estimado para o período, no montante de 379 m€, um aumento, face ao 1T20, de 33 m€ (+9,5%) e (ii) imposto diferido, no montante de 2,2 m€, com origem em diferenças entre a base fiscal e contabilística.

PERFORMANCE FINANCEIRA

Balanço Sintético

milhares de euros	31/12/2020	1T21	1T21/1T20		PAO 1T21	1T21/PAO1T21	
			ABS	%		ABS	%
Ativo Fixo Líquido	117 274,2	116 625,4	-648,8	-0,6%	121 786,8	-5 161,4	-4,2%
Capital Circulante Líquido	-132,4	-166,6	-34,1	25,8%	-697,7	531,1	-76,1%
Outros	-4 849,9	-4 944,9	-95,0	2,0%	-5 071,7	126,8	-2,5%
Diferimentos	-13 059,5	-12 610,8	448,7	-3,4%	-17 313,5	4 702,7	-27,2%
Capital investido	99 232,4	98 903,2	-329,2	-0,3%	98 703,9	199,2	0,2%
Dívida Financeira ⁽¹⁾	26 482,1	25 052,1	-1 430,1	-5,4%	24 863,8	188,3	0,8%
Caixa e Depósitos Bancários	114,2	95,2	-19,0	-16,7%	35,3	59,9	170,0%
Dívida Líquida	26 367,9	24 956,9	-1 411,1	-5,4%	24 828,5	128,3	0,5%
Capital Social (realizado)	30 000,0	30 000,0	0,0	0,0%	30 000,0	0,0	0,0%
Reservas e Resultados Retidos	33 486,2	34 643,9	1 157,8	3,5%	34 631,8	12,1	0,0%
Subsídios	9 378,3	9 302,4	-75,9	-0,8%	9 243,6	58,8	0,6%
Fundos Acionistas	72 864,5	73 946,3	1 081,9	1,5%	73 875,4	70,9	0,1%

Da comparação da posição financeira da empresa, em 31 de dezembro de 2020 e 31 de março de 2021, as variações mais relevantes encontram-se nas seguintes rubricas:

- i. O **ativo fixo tangível e intangível líquido** diminuiu em 648,8 m€ (-0,6%), evolução que decorre, maioritariamente do efeito conjugado das depreciações do exercício, que ascenderam a 911 m€ e do investimento total realizado em 2021, que ascendeu a 262,7 m€.

O Capex realizado no 1T21 correspondeu a uma execução de 15,7% do investimento total previsto para 2021 (38% face ao investimento previsto para o 1T21) e integra: (i) instalação de fibra ótica, no montante de 1,4 m€; (ii) adaptação de espaço para armazém de prestadores de serviços (28,6 m€); (iii) obras de adaptação de espaço (Foodlab), incluindo consultoria (174,1 m€); (iv) aquisição de equipamento administrativo (4,3 m€); (v) aquisição de equipamento AVAC (1,6 m€); (vi) reabilitação vedações (34,6 m€) e (v) obra em curso do edifício C01 (11 m€);

- ii. No **capital circulante líquido**: a dívida de clientes traduz um PMR de 30 dias. As dívidas a fornecedores traduzem um prazo médio de pagamentos (PMP), calculado nos termos da RCM nº 34/2008 com a alteração introduzida pelo despacho nº 9870/2009, de 13 de abril, de 49 dias, que compara com 54 dias (-10%), em 31 de dezembro de 2020.

- iii. O **passivo** ascendeu, a 31 de março de 2020, a 44.987,3 m€, registando uma redução de 1.337,5 m€ (-2,9%), quando comparado com 31 de dezembro de 2020 e de 4.650,8 m€ (-3,8%), face ao PAO1T21.

A variação, face ao PAO1T21 respeita, maioritariamente, ao reconhecimento das taxas de acesso, por contrapartida de ativos, correspondente ao valor patrimonial tributário estimado referente do edifício R06, construído por terceiros, em terreno do MARL, com entrada em funcionamento prevista para janeiro de 2021 (3.552,1 m€) e ainda não efetivada.

As variações mais relevantes, face a 31/12/2020, correspondem a:

- Redução dos diferimentos em 367,4 m€, explicada, pelo efeito conjugado da integração de taxas de acesso, em rendimentos do exercício e registo de taxas de acesso por via de novas contratualizações;
- Redução dos financiamentos obtidos em 1.430,1 m€ (-5,4%);

A **dívida financeira líquida** ascendeu a 24.956,9 m€, reduzindo em 1.411,1 m€ (-5,4%), face ao valor registado em 31 de dezembro de 2020, situando-se acima do valor previsto no PAO2021 em 128,3 m€ (+0,5%).

Em 31 de março de 2021, a empresa detém contratualizado Programas de Emissão de Papel Comercial, no montante global de 5.000 m€.

Importa salientar que em dezembro de 2020, foi contratualizada uma linha de apoio à tesouraria na esfera da SIMAB, SA, em dezembro de 2020, que foi integralmente afeta a realização de prestações acessórias à MARL, SA, no montante de 1.950 milhares de euros e

aplicada, nesta participada, na amortização de Programa de Emissão de Papel Comercial (PPC) e pagamento de responsabilidades decorrentes do serviço da dívida. A sua contratualização na SIMAB, SA, decorre da obtenção de condições de *pricing* mais favoráveis, na *holding*, que permitiram obter uma redução de cerca de 73 pontos base no *all in spread*, face ao PPC amortizado, numa perspetiva de otimização de encargos financeiros ao nível do Grupo. Este facto explica as variações, face ao previsto em sede de orçamento

Posição financiamento

milhares de euros	31/12/2020	Utiliz. / (Amortiz) 2021	31/03/2021	PAO1T21
Linhas curto prazo				
Apoio à Tesouraria	1 221,2	394,4	1 615,6	769,8
Outros	0	0	0	0
Linhas MLP prazo				
Financiamento Invest.	15 788,5	-1 473,5	14 315,0	14 336,6
Empréstimo	0,0	0,0	0,0	0,0
Papel Comercial	5 300,0	-300,0	5 000,0	6 400,0
Prestações Acessórias Capital	4 172,4	-51,0	4 121,4	3 357,4
Total	26 482,1	-1 430,1	25 052,1	24 863,8

iv. Os **capitais próprios** ascenderam, no 1T21, a 73.946,3 m€, e correspondem a 75% do capital investido na empresa (73% em 31 de dezembro de 2020).

O rácio dívida líquida/capitais próprios (incluindo subsídios) situou-se em 0,34, em linha com o previsto no PAO1T21 e inferior ao valor registado em 31/12/2020 (0,36).

Fluxos de Caixa

A atividade operacional da empresa gerou, em 2021, um fluxo líquido positivo de 1.677,2 m€, abaixo do previsto no PAO1T21, em 93,9 m€, e abaixo do ano anterior, em 213,7 m€.

O *cash flow* operacional gerado foi suficiente para fazer face às atividades de investimento, que mobilizaram fluxos monetários no montante de 206 m€, abaixo do ano anterior e do PAO1T21, respetivamente, em 24,2 m€ e 382,2 m€

Como esperado, os fluxos de caixa gerados, no montante de 1.585,4 m€, não foram suficientes para fazer face às obrigações decorrentes do serviço da dívida, designadamente, amortizações de capital de financiamentos de médio/longo prazo e programas de emissão de papel comercial (plano de amortizações contratualizadas), juros de financiamento e outros encargos, que ascenderam a 1.833,6 m€.

A empresa aumentou a utilização de linhas de descoberto autorizado no montante de 394,4 m€ e amortizou empréstimos acionistas, no montante líquido de 51 m€.

Demonstração sintética de Fluxos de Caixa

milhares de euros	1T20	1T21	PAO1T21
Caixa no início do período	130,7	114,2	19,7
Cash Flow Atividades Operacionais	1 890,9	1 677,2	1 771,1
Recebimentos de Clientes	3 763,4	3 494,5	3 776,9
Pagamento Fornecedores	-1 152,1	-1 116,8	-1 270,0
Pagamentos Pessoal	-200,9	-190,7	-213,5
Outros pagamentos/recebimentos operacionais	-519,6	-509,8	-522,3
Cash Flow Atividades de investimento	-230,2	-206,0	-588,2
Cash Flow disponível para serviço da dívida	1 791,3	1 585,4	1 202,6
Serviço da Dívida			
Juros e outros encargos	-85,1	-60,1	-62,1
Amortização empréstimos MLP ⁽¹⁾	-383,7	-384,6	-476,4
Amortização capital (BEI)	-1 388,9	-1 388,9	-1 388,9
Free Cash Flow	-66,3	-248,2	-724,7
Recebimento/(Amortização) de empréstimos ⁽²⁾	536,3	394,4	0,0
Recebimento/(Amortização) de empréstimos acionistas	-417,0	-51,0	760,0
Variação de Caixa	-77,7	-19,0	15,6
Caixa no final do período	53,0	95,2	35,3

⁽¹⁾ Inclui Amortização de Papel Comercial (amortizações contratualizadas)

⁽²⁾ Inclui efeito líquido de aumentos/reduções de emissão de Papel Comercial

4. CUMPRIMENTO ORIENTAÇÕES LEGAIS - EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Neste ponto é apresentada a execução do Plano de Atividades e Orçamento para 2021 e a comparação com o período homólogo do ano anterior, quanto aos princípios apresentados no Despacho n.º 395-SET de 27 de julho de 2020, relativo à elaboração dos instrumentos previsionais de gestão para 2021.

EBITDA

milhares de euros	1T20	1T21	1T21/1T20		PAO 1T21	1T21/PAO1T21	
			ABS	%		ABS	%
(1) Volume de Negócios [VN]	3 315,0	3 350,3	35,4	1,1%	3 418,5	-68,2	-2,0%
(2) Gastos Operacionais [GO]	859,6	913,3	53,6	6,2%	896,4	16,9	1,9%
FSE's + CMV	627,6	668,6	41,0	6,5%	660,8	7,8	1,2%
Deslocações/Estadas	2,1	0,1	-2,0	-95,0%	2,1	-2,0	-95,0%
Frota automóvel	4,5	5,2	0,7	15,2%	4,5	0,7	15,2%
Estudos, pareceres e proj.	0,0	0,0	0,0	n.d.	0,0	0,0	n.d.
Gastos c/ Pessoal	232,1	244,7	12,6	5,4%	235,6	9,1	3,8%
Ajudas de Custo	0,1	0,0	-0,1	-100,0%	0,1	-0,1	-100,0%
(2)/(1) (Gastos Operacionais)/VN	25,9%	27,3%	1,3 p.p.		26,2%	1 p.p.	

⁽¹⁾ corrigidos dos encargos decorrentes de indemnizações por rescisão, da aplicação do disposto no art.º 21.º da Lei n.º 42/2016 de 28/12 e das valorizações nos termos do disposto na LOE2019

▪ **EBITDA (resultados antes de juros, impostos, depreciações e amortizações)**

[assegurar o crescimento do EBITDA face ao ano anterior de forma a garantir a sustentabilidade económico-financeira da empresa]

milhares de euros	1T20	1T21	1T21/1T20		PAO 1T21	1T21/PAO1T21	
			ABS	%		ABS	%
Rendimentos Operacionais	3 441,8	3 467,5	25,7	0,7%	3 545,1	-77,7	-2,2%
Gastos Operacionais	-926,1	-978,4	52,4	5,7%	-966,9	11,5	1,2%
EBITDA	2 515,7	2 489,0	-26,7	-1,1%	2 578,2	-89,2	-3,5%

No 1T21, o **EBITDA**⁵ ascendeu a 2.489 m€, situando-se abaixo do 1T20, em 26,7 m€ (-1,1%) e abaixo do PAO1T21, em 89,2 m€ (-3,5%).

A evolução, face ao ano anterior, é impactada pelo aumento dos gastos operacionais, em 52,4 m€ (+5,7%) que superou o aumento dos rendimentos operacionais em 25,7 m€ (+0,7%).

De salientar que a evolução ao nível dos gastos operacionais é desfavoravelmente impactada pelos gastos incorridos em contexto Covid-19 que, no primeiro trimestre de 2021, ascenderam a 61,4 m€ (5,2 m€ no 1T20). Expurgando este impacto (em 2020 e 2021), a evolução do EBITDA seria favorável em 29,5 m€ (+1,2%).

Na análise aos rendimentos operacionais, comparativamente ao ano anterior, destaca-se: (i) evolução dos rendimentos *core*, as taxas de utilização, que crescem 68,3 m€ (+2,6%), efeito mitigado pelo decréscimo dos rendimentos da venda de frio, em 13,5 m€ (-26,6%) e pela variação desfavorável da integração plena de taxas de acesso por motivo de rescisão contratual, em 24,3 m€ (-100%).

▪ **Peso dos Gastos Operacionais (FSE's + Gastos com Pessoal) / VN**

O peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios aumentou em 1,3 pontos percentuais, comparativamente ao 1T20, impactado pela evolução desfavorável dos fornecimentos e serviços externos, que apresentam um aumento de 41 m€ (+6,5%), maioritariamente decorrente de contexto de pandemia Covid-19, conforme referido anteriormente, e que superou o aumento do volume de negócios.

Numa base comparável, expurgando os gastos diretamente relacionados com a necessidade de combater os riscos da pandemia Covid-19 que, em 2021 se situaram em 61,4 m€ (em 2020, situaram-se em 5,2 m€), conforme detalhado no ponto 5 do presente relatório, o peso dos gastos operacionais no volume de negócios situa-se em 25,43 p.p., apresentando-se abaixo do 1T20, em 0,35 pontos percentuais.

Quando comparado com o PAO1T21, este indicador apresenta um desvio desfavorável, em 1 ponto percentual, em resultado do efeito conjugado de:

- desvio desfavorável no volume de negócios, em 68,2 m€ (-2%), apurado maioritariamente em: (i) venda de frio (-13,7 m€); (ii) integração plena de taxas de acesso decorrente de rescisões contratuais (-24,3 m€) e (iii) integração recorrente de taxas de acesso (-52,6 m€);
- desvio favorável nos gastos operacionais (FSE's + RH), em 16,9 m€ (+1,9%), registado quer ao nível dos FSE's (+7,8 m€) quer ao nível dos gastos com pessoal (+9,1 m€).

▪ **Gastos com o Pessoal**

Os gastos com o pessoal apresentam-se acima do 1T20 e do PAO1T21, respetivamente, em 12,6 m€ (+5,4%) e 9,1 m€ (+3,8%).

Comparativamente ao PAO1T21 os gastos com o pessoal apresentam um desvio desfavorável de 9,1 m€ (+3,8%), maioritariamente relativo ao efeito conjugado de: (i) gastos com formação (+11 m€), prevista para o segundo trimestre de 2021; (ii) gastos com higiene e saúde no trabalho (+1,1 m€); (iii) bolsa de

⁵ Apurado de acordo com SNC.

Handwritten signature and initials in blue ink.

estágio (+3,4 m€), não prevista em sede de orçamento e (iv) efeito de situações de baixa médica (-5,8 m€).

Comparativamente ao 1T20, os gastos com o pessoal apresentam um desvio desfavorável de 12,6 m€ (+5,4%), maioritariamente relativo a: (i) gastos com formação (+11 m€); (ii) atribuição de subsídios de acumulação de funções (+1 m€); (iii) gastos com higiene e saúde no trabalho (+1,1 m€); (iv) bolsa de estágio (+3,4 m€) e (v) efeito de situações de baixa médica (+2,6 m€).

Nesta matéria importa assinalar que, na sequência dos cortes e restrições à gestão, impostos às empresas públicas nos últimos anos, e que conduziram à redução do número de colaboradores, as funções continuaram a ser desenvolvidas mercê de um empenhamento adicional da equipa, e que cumpre relevar face ao acréscimo de atividade e sua diversificação e de alguma racionalização adicional de processos, já de si muito otimizados, de forma a manter o nível de serviço, num quadro de restrições e corte de recursos.

Recorde-se que as empresas do Grupo SIMAB estão, desde o início de 2011, limitadas na sua ação por força dos constrangimentos orçamentais impostos pela sua natureza societária. Importa referir, que estas restrições, contraproducentes com a dimensão acrescida das tarefas e a rentabilidade demonstrada pela sociedade, tem afetado de forma significativa a qualidade dos níveis de serviço e conduzido à desmotivação das equipas.

Esta conjuntura obrigou a um esforço adicional da equipa para permitir acumular um conjunto adicional de tarefas, situação agravada pelo contexto pandémico que vivemos desde março de 2020.

Face às restrições ao recrutamento de recursos humanos, e perante o crescente volume de atividades e tarefas, tendo em consideração a rentabilidade e performance da empresa, que permite acomodar os custos adicionais de alguns recursos críticos, viu-se a empresa obrigado a avançar com soluções de recurso que evitassem o bloqueio dos serviços, atribuindo subsídios de acumulação de funções a um conjunto de colaboradores, que viram as suas tarefas e responsabilidades aumentadas de modo significativo.

Em 31 de março de 2021, a MARL, SA apresenta um quadro de 25 colaboradores, incluindo um estagiário, mantendo-se o número de colaboradores, face a 31 de dezembro de 2020.

▪ Encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento

Os encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento e os associados à frota automóvel, situaram-se abaixo do ano anterior, em 1,4 m€ (-21%) e abaixo do previsto em sede de orçamento, em 1,4 m€ (-20,6%).

Os gastos com deslocações apurados para este efeito (apenas viagens e estadias) diferem do valor de deslocações e estadas da Demonstração dos Resultados, uma vez que não integra gastos com portagens, estacionamento que são incluídos nos gastos com a frota automóvel.

No 1T21, os gastos associados à frota da MARL, SA apresentam-se acima dos gastos incorridos no 1T20 e no PAO1T21, em 0,7 m€ (+15,2%), desvio maioritariamente apurado em encargos com acondicionamento de viaturas, previsto para os trimestres subsequentes.

A frota automóvel da MARL, SA integra 7 viaturas, mantendo o mesmo número face a 31 de dezembro de 2020.

Estes gastos incluem todos os gastos passíveis de serem associados às viaturas (rendas, seguros, portagens e estacionamento, manutenção, combustíveis).

Euro	Execução 1T20	Execução 1T21	1T21/1T20		PAO 1T21	1T21/PAO1T21	
			Valor	%		Valor	%
Total	4 537,9	5 226,6	688,7	15,2%	4 538,4	688,2	15,2%
ALD	4 161,8	4 733,7	571,8	13,7%	4 161,8	571,9	13,7%
Combustíveis	122,6	244,9	122,3	99,8%	123,1	121,8	99,0%
Manutenção	0,0	12,3	12,3	n.d	0,0	12,3	n.d.
Seguros	237,3	233,6	-3,8	-1,6%	237,3	-3,8	-1,6%
Portagens/Estac.	16,2	2,2	-14,0	-86,7%	16,2	-14,1	-86,7%
Nº de veículos	7	7	0	0,0%	7	0,0	0,0%

▪ **Encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria**

No primeiro trimestre de 2021, não foram realizados encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria.

▪ **Limites de crescimento do endividamento**

Nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 65.º da Lei n.º 75-B/2020, de 31 de dezembro (Lei do Orçamento de Estado para 2021 - LOE2021), apurado de acordo com a fórmula definida no n.º 4 do artigo 159.º do Decreto-lei n.º 84/2019, de 28 de junho (DLEO 2019) e tendo em conta os novos investimentos, o crescimento do endividamento, em 2021, face a 2020, é limitado a 2%.

Na definição conferida pelo ofício SAI_/2021/174-DSPE de 12 de janeiro de 2021, são ainda considerados novos investimentos os realizados na aquisição de equipamento cuja necessidade resulte do combate à pandemia provocada pelo vírus SARS-COV-2. O investimento incorrido, neste contexto, ascendeu a 5,7 milhares de euros.

No 1T21 e em 2020 não ocorreram aumentos de capital.

A taxa de variação do endividamento remunerado é calculada nos termos do n.º 4 do artigo 159.º do DL n.º 84/2019 de 28 de junho, na definição conferida pelo Despacho n.º 395/2020-SET de 27 de julho e pelo ofício SAI_/2021/174-DSPE de 12 de janeiro de 2021, é de -2,5%, apresentando-se como segue:

Variação do Endividamento (execução)

Euro	31/03/2021	31/12/2020	Variação (1T21/2020)	
			Valor	%
Financiamento remunerado (Corrente e não corrente) ⁽¹⁾	25 052 057,1	26 482 148	-1 430 091	-5%
- do qual concedido pela DGTF	0	n.a	n.a	0
Capital Social	29 999 999,8	29 999 999,8	0	0
Aumentos de capital por dotação	0	n.a	n.a	0
Aumentos de capital por conversão de créditos	0	n.a	n.a	0
Novos Investimentos no ano (com expressão material)*	5 654,0	n.a	n.a	0
VARIAÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	-2,5%			

⁽¹⁾ Inclui prestações acessórias de capital

* Inclui investimentos realizados em contexto pandémico

$$\frac{(\text{Financiamento Remunerado}_{2021} - \text{Financiamento Remunerado}_{2020}) + (\text{Capital}_{2021} - \text{Capital}_{2020}) - \text{Novos Investimentos}_{2021}}{(\text{Financiamento Remunerado}_{2020}) + \text{Capital}_{2020}}$$

5. NOTA DE GESTÃO - CONTEXTO COVID-19

Tal como no ano passado, este período ficou marcado, de forma indubitável, pela situação de emergência provocada pela pandemia Covid-19 em Portugal e no Mundo, pelas medidas de contenção dela decorrentes e pelo seu impacto sobre o modo de trabalhar dos vários agentes económicos.

O ano de 2021 iniciou-se sob uma nova onda de infeções por Covid-19, em Portugal. A Administração do Grupo, em estrita articulação com a Direção da empresa, continuou a dar suporte permanente às operações.

Apesar dos efeitos sanitários a que se juntam efeitos económicos cuja dimensão se revela ainda impossível de perspetivar em todo o seu alcance, a resiliência demonstrada e o trabalho realizado em 2020 permitiu à empresa a preparação necessária para responder com assertividade à incerteza que rodeia a evolução da pandemia e os seus impactos.

Durante esta fase crítica da pandemia, a MARL, SA manteve a sua atividade, adaptando as medidas de contingência de acordo com a sua evolução e de modo a garantir o regular funcionamento dos serviços essenciais.

O Mercado Abastecedor cumpriu, assim, o seu papel na fileira agroalimentar, mantendo-se em plena operação e a cumprir o serviço público de proporcionar a continuidade da cadeia de abastecimento ao comércio retalhista em atividade sem qualquer tipo de interrupção operacional ou comercial.

Efetivamente, a resiliência demonstrada pelos operadores instalados no MARL, dos diversos setores, tem permitido ultrapassar as adversidades, que acabaram por ter um impacto muito ténue neste Mercado.

As empresas grossistas de hortofrutícolas apresentaram, na generalidade, maior resiliência, tendo, em muitos casos, havido mesmo um aumento do seu volume de negócios, pelo facto de os seus compradores, designadamente os formatos tradicionais de comércio, isto é, operadores de mercados municipais, mercearias, frutarias e minimercados, mas também os hipermercados e supermercados, terem visto, como sempre identificámos, a procura aumentar e, igualmente, em virtude do aumento do comércio *on line* e da entrega ao domicílio tal como via aumento das encomendas através das redes sociais e mesmo telefónicas, para os quais muitas reorientaram parte da sua atividade.

Continuaram a ser exceção, dentro destas, as empresas grossistas de hortofrutícolas cujos clientes são consumidores coletivos, tais como, cantinas de escolas e lares ou o canal HORECA e outras que operam em nichos de mercado como a aviação. Embora, a maioria tenha, também, conseguido diversificar, com sucesso, os seus clientes.

Quanto às principais empresas de transporte e logística, aquelas que trabalham quase exclusivamente para o mercado nacional, realizando uma distribuição capilar, de proximidade, com encomendas de pequeno porte, tiveram os impactos da pandemia mitigados pelo crescimento da componente de entregas de mercadorias compradas em comércio eletrónico e por outras vias alternativas.

Quanto às empresas de transporte e logística internacional, pese embora o esforço de cooperação internacional de que os “corredores verdes” são exemplo, algumas grandes empresas e/ou multinacionais, tiveram maiores constrangimentos na sua atividade no 1T de 2021.

Neste contexto, verifica-se que alguns operadores, nomeadamente a unidade de restauração, bem como operadores do setor da Logística, essencialmente internacional, têm manifestado dificuldades de tesouraria que conduziram a abordagens no sentido de serem concedidas isenções e/ou flexibilizações de pagamento das suas taxas de utilização.

Neste âmbito, a política preconizada pela MARL, SA teve sempre, como princípio orientador de abordagem negocial, a flexibilização de pagamentos mediante a realização de Acordos de pagamento, rejeitando qualquer abordagem no sentido da concessão de isenções. De salientar que todos os Acordos de Pagamentos celebrados, até à data, têm vindo a ser cumpridos.

Ou seja, foi, tal como nos anteriores, um trimestre complexo na gestão conjugada da atividade de formalização e acompanhamento de acordos de pagamentos com as empresas nossas clientes bem como da sua atividade.

[Handwritten signatures and initials]

No que concerne à despesa operacional, foi também nosso dever manter o Mercado Abastecedor aberto e em plena operação face à situação que vivemos e cuja exigência dos desafios que temos enfrentado, com aumento da procura por parte dos clientes dos nossos operadores bem como com necessidades acrescidas de controlo, faseamento de entradas, limpeza e desinfeção.

Provavelmente, estas necessidades terão de se manter ao longo de 2021. E, no momento de renovação de contratos de alguns dos prestadores de serviços nas áreas de higiene, segurança e *utilities*, a despesa poderá sentir efeitos da pandemia.

Foi dada continuidade, no trimestre, às iniciativas para controlar e reduzir custos, incluindo o corte de despesas acessórias e condicionando a realização de investimentos àqueles que se revelam críticos e essenciais à manutenção de infraestruturas ou ao desenvolvimento do negócio.

Deste modo, no 1T21, a empresa esteve em linha com as perspetivas delineadas, os desvios que ocorreram, na despesa, não fugiram ao planeado para fazer face à pandemia e, no que concerne à receita, a resiliência tem sido apreciável.

Com isso, a MARL, SA tem conseguido assegurar a continuidade das operações, cumprir os compromissos financeiros assumidos, garantindo a sustentabilidade do Mercado a curto prazo sem comprometer a sua viabilidade de médio/longo prazo. Ao mesmo tempo que se procura apoiar as empresas nossas clientes.

Impacto da situação pandémica (SARS-Cov-2)

NA MARL, SA a situação de pandemia Covid-19 determinou um inevitável aumento dos fornecimentos e serviços externos, nomeadamente necessidades crescentes com maior expressão em matérias de segurança, limpeza e desinfeção:

- Ao nível da limpeza, a situação de pandemia determinou, naturalmente, um aumento nas rubricas de limpeza e higiene, interior e exterior, e desinfeção dos mercados; consumíveis, tais como, gel desinfetante, máscaras e viseiras;
- Ao nível da segurança, a necessidade de manter rigoroso controlo de medidas de faseamento de entradas no Mercado, garantir o devido distanciamento operacional e o funcionamento normal no 'pico' de procura, assegurar o distanciamento físico de pessoas e a utilização genérica de material de proteção de pessoas obrigou a um reforço de operacionais na área da segurança e vigilância, com reflexo na prestação de serviço pelo prestador de serviços como também pelo recurso a serviços gratificados da GNR, que asseguraram uma presença permanente no Mercado.

Seguidamente, apresenta-se a expressão numérica dos gastos e investimentos considerados no âmbito do PAO2021, relacionados com o contexto de pandemia Covid-19, e respetiva execução:

(EUR)

Centro de Custo: 5016 COVID	Janeiro	Fevereiro	Março	2021	PAO1T21
DOC - (AC) - Vendas - Viseiras	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
DOC - (AC) - CMVMC - (Viseiras)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Fornecimentos e Serviços Externos	-20 084,6	-20 412,1	-20 257,8	-60 754,5	-74 781,7
Segurança	-9 286,7	-10 221,9	-11 257,4	-30 766,0	-35 805,0
NCPAI - NC - Pub - Media	0,0	0,0	0,0	0,0	-3 349,7
DT - Ferr. Utens. Desg. Rápido-Segurança	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
DT - Limpeza Hig. e Conforto	-10 797,9	-10 190,2	-9 000,4	-29 988,5	-35 627,0
DT - Limp. H. C. Interior	-3 670,9	-2 485,9	-1 990,9	-8 147,8	-11 259,0
DT - Limp. H. C. Exterior	-6 938,2	-6 938,2	-6 938,2	-20 814,5	-20 814,5
DT - Limp. H. C. Desinfestação	0,0	0,0	0,0	0,0	-1 500,0
DT - Limp. H. C. Outros	-188,8	-766,1	-71,3	-1 026,2	-2 053,5
SIIT - DE - Refeições	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Gastos com o Pessoal	-158,0	-457,1	0,0	-615,1	0,0
Gastos com o Pessoal - Acumul. Funções	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Gastos com o Pessoal - Acumul. Funções - Enc. Remun.	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
DOC - (AD) - Outros gastos com o Pessoal	-158,0	-457,1	0,0	-615,1	0,0
Total Gastos (FSE + Gastos Pessoal + CMV)				-61 369,6	-74 781,7
Deprec. Activos fixos tangíveis	-828,0	-842,4	-842,4	-2 512,8	-1 638,0
Total Rendimentos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total Gastos	-21 070,6	-21 711,6	-21 100,2	-63 882,3	-76 419,7

Investimento	Janeiro	Fevereiro	Março	2021	PAO1T21
SIIT - AFT - Equip. Administ - Computadores	0,0	0,0	2 721,0	2 721,0	0,0
SIIT - Fibra ótica	0,0	1 383,0	0,0	1 383,0	0,0
DT - AVAC para copa	0,0	1 550,0	0,0	1 550,0	0,0
Total Investimento	0,0	2 933,0	2 721,0	4 104,0	0,0

No que concerne à perda de receita atribuível à pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2, no Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, temos assistido a uma forte resiliência dos setores presentes no Mercado, nomeadamente ao nível do setor hortofrutícola.

Nos setores das flores e pescado que têm apresentado maiores dificuldades, registaram-se algumas rescisões, sendo que se tem revelado difícil a sua reposição, ou seja, novas contratualizações, situação que atribuímos à recessão económica associada ao contexto Covid-19. O mesmo se passa no setor da restauração em que deixaram de funcionar dois restaurantes e só foi possível, até à data, pese embora inúmeros contactos comerciais, contratualizar novamente um deles.

Não obstante, para já não consideramos muito relevante a materialidade do impacto desta situação, ao nível dos rendimentos, pelo que numa perspetiva prudente não consideramos para efeito desta análise.

(EUR)	2 021	Ajustamento	Ajustado	PAO1T21*	1T20*	31/12/2020*
Volume Negócios	3 350 307,2	0,0	3 350 307,2	3 418 532,4	3 314 956,3	13 590 617,2
GO (FSE+RH)	913 260,7	-61 369,6	851 891,2	821 604,0	854 410,6	3 372 995,3
GO/VN	27,26%		25,43%	24,03%	25,77%	24,82%

* Ajustado impacto COVID

O presente relatório e respetivas demonstrações financeiras foram aprovados em Conselho de Administração de 23 de junho de 2021.

O Conselho de Administração da MARL, SA,



Jorge Proença dos Reis



Rita Margarida Ribeiro e Roda Godinho Saraiva



Paulo Rui Luis Amado



Carlos Augusto Clamote

Loures, 23 de junho de 2021.

Em anexo:

- Demonstração dos Resultados
- Balanço
- Demonstração dos Fluxos de Caixa

Handwritten signature and initials in blue ink.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



BALANÇO EM 31 DE MARÇO DE 2021

Euro

RUBRICAS	PERÍODOS			Variação (1T21/2020)	
	31/03/2021	31/12/2020	PAO1T21	ABS	%
ATIVO					
ATIVO NÃO CORRENTE					
Ativos Fixos Tangíveis	116 307 576,7	116 952 582,5	121 470 701,2	-645 005,8	-0,6%
Ativos Intangíveis	317 849,1	321 619,4	316 129,0	-3 770,4	-1,2%
Outros ativos Financeiros	1 238,8	1 161,3	987,7	77,5	6,7%
Ativos por impostos Diferidos	289 572,7	291 979,4	315 281,2	-2 406,8	-0,8%
Outras Contas a Receber	278 103,6	264 233,6	333 346,5	13 870,0	5,2%
ATIVO CORRENTE					
Inventários	0,0	0,0	441,0	0,0	n.d.
Clientes	1 400 088,1	1 098 258,6	900 998,9	301 829,6	27,5%
Outras Contas a Receber	141 340,3	123 780,8	133 399,9	17 559,6	14,2%
Diferimentos	102 665,7	21 437,5	77 882,1	81 228,2	378,9%
Caixa e Depósitos Bancários	95 195,4	114 225,7	35 260,7	-19 030,2	-16,7%
Total do Ativo	118 933 630,3	119 189 278,7	123 584 428,2	-255 648,3	-0,2%
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO					
CAPITAL PRÓPRIO					
Capital Realizado	29 999 999,8	29 999 999,8	29 999 999,8	0,0	0,0%
Reservas Legais	3 825 313,2	3 825 313,2	4 288 261,0	0,0	0,0%
Resultados Transitados	29 660 850,8	24 988 394,7	29 154 924,9	4 672 456,1	18,7%
Outras variações no capital próprio	9 302 370,3	9 378 292,1	9 243 592,1	-75 921,8	-0,8%
Resultado líquido do Período	1 157 784,7	4 672 456,1	1 188 617,3	-3 514 671,4	-75,2%
Total Capital Próprio	73 946 318,7	72 864 455,8	73 875 395,1	1 081 862,9	1,5%
PASSIVO					
PASSIVO NÃO CORRENTE					
Provisões	0,0	0,0	0,0	0,0	n.d.
Financiamentos Obtidos	18 638 240,1	20 462 753,4	19 275 206,6	-1 824 513,3	-8,9%
Diferimentos	10 696 219,1	11 062 280,7	15 644 886,4	-366 061,6	-3,3%
Passivos por impostos diferidos	27 153,7	27 385,6	27 144,8	-232,0	-0,8%
Outras dívidas a pagar	3 971 730,3	3 975 252,4	4 238 958,4	-3 522,2	-0,1%
PASSIVO CORRENTE					
Fornecedores	561 497,7	582 120,1	578 804,0	-20 622,4	-3,5%
Adiantamentos de Clientes	254,0	254,0	11 564,9	0,0	0,0%
Estado e Outros Entes Públicos	1 004 895,2	648 300,7	1 008 742,0	356 594,5	55,0%
Accionistas/Sócios	0,0	0,0	0,0	0,0	n.d.
Financiamentos Obtidos	6 413 817,0	6 019 394,8	5 588 599,3	394 422,2	6,6%
Outras dívidas a pagar	1 656 270,7	1 528 460,3	1 588 638,1	127 810,4	8,4%
Diferimentos	2 017 233,9	2 018 620,9	1 746 488,8	-1 387,0	-0,1%
Total do Passivo	44 987 311,7	46 324 822,9	49 709 033,0	-1 337 511,2	-2,9%
Total do Capital Próprio e do Passivo	118 933 630,3	119 189 278,7	123 584 428,2	-255 648,3	-0,2%

O Conselho de Administração da MARL, S.A.,


Jorge Proença dos Reis

Rita Margarida Ribeiro e Roda Godinho Saraiva


Paulo Rui Luis Amado


Carlos Augusto Clamote

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA EM 31 DE MARÇO DE 2021

Euro

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS			Variação (21/20)	
	31/03/2021	31/03/2020	PAO 1T21	ABS	%
Vendas e Serviços Prestados	3 350 307,2	3 314 956,3	3 418 532,4	35 350,9	1,1%
Subsídios à exploração	2 118,7	0,0	0,0	2 118,7	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consum.	0	0	0	0,0	n.d.
Fornecimentos e serviços externos	(668 608,5)	(627 588,6)	(660 790,0)	41 019,9	6,5%
Gastos com o pessoal	(244 652,2)	(232 061,0)	(235 595,7)	12 591,2	5,4%
Imparidade/ Reversões de dívidas a receber	0,0	0	0	0,0	n.d.
Provisões (aumentos/reduções)	0,0	0,0	0	0,0	
Outros Rendimentos e Ganhos	115 055,4	126 823,7	126 612,9	(11 768,3)	-9,3%
Outros Gastos e Perdas	(65 176,7)	(66 409,8)	(70 525,1)	(1 233,1)	-1,9%
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	2 489 043,8	2 515 720,5	2 578 234,5	(26 676,7)	-1,1%
Gastos/Reversões depreciação e amortização	(910 992)	(1 039 517)	(945 217)	(128 525,3)	-12,4%
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	1 578 051,7	1 476 203,1	1 633 017,8	101 848,6	6,9%
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	0,0	0,0	0,0		
Juros e Gastos Similares Suportados	(39 137,3)	(57 938,6)	(50 293,3)	(18 801,3)	-32,5%
Resultados antes de impostos	1 538 914,4	1 418 264,6	1 582 724,5	120 649,9	8,5%
Imposto sobre o rendimento do exercício	(381 129,7)	(350 286,5)	(394 107,2)	30 843,3	8,8%
Resultado líquido do exercício	1 157 784,7	1 067 978,1	1 188 617,3	89 806,6	8,4%

O Conselho de Administração da MARL, S.A.,



Jorge Proença dos Reis



Rita Margarida Ribeiro e Roda Godinho Saraiva



Paulo Rui Luis Amado



Carlos Augusto Clamote

MAPA DE VARIAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE MARÇO 2021

Euro

	1T2021	1T2020	PAO1T2021
Atividades Operacionais:			
Recebimentos de clientes	3 494 461,7	3 763 406,7	3 776 896,0
Pagamentos a fornecedores	(1 116 798,0)	(1 152 085,4)	(1 269 968,7)
Pagamentos ao pessoal	(190 739,2)	(200 902,5)	(213 544,6)
Fluxos gerados pelas operações	2 186 924,5	2 410 418,9	2 293 382,7
(Pagamentos)/recebimentos de IRC	0,0	0,0	0,0
Outros recebimentos/(pagamentos) operacionais	(509 763,6)	(519 553,8)	(522 329,4)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	1 677 160,9	1 890 865,1	1 771 053,2
Recebimentos relacionados com as rubricas extraordinárias			
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias			
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais 1	1 677 160,9	1 890 865,1	1 771 053,2
Atividades de investimento:			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos Fixos Tangíveis	(205 994,1)	(230 227,1)	(588 175,9)
Ativos Fixos Intangíveis	0,0	0,0	0,0
Recebimentos provenientes de:			
Ativos Fixos Tangíveis	0,0	0,0	0,0
Juros e Rendimentos Similares similares	0,0	0,0	0,0
Fluxos de Caixa das Atividades de investimento 2	(205 994,1)	(230 227,1)	(588 175,9)
Atividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos Obtidos	1 282 345,4	1 122 071,4	0,0
Empréstimos Acionistas	0,0	0,0	980 000,0
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	(2 712 436,4)	(2 775 321,4)	(2 085 250,7)
Financiamentos bancários	(2 661 436,4)	(2 358 321,4)	(1 865 250,7)
Suprimentos	(51 000,0)	(417 000,0)	(220 000,0)
Juros e Gastos similares	(60 105,9)	(85 061,9)	(62 071,1)
Fluxos das Atividades de Financiamento 3	(1 490 197,0)	(1 738 312,0)	(1 167 321,8)
Variação de Caixa e Seus equivalentes 4=1+2+3	(19 030,2)	(77 673,9)	15 555,6
Caixa e seus Equivalentes no início do período	114 225,7	130 688,6	19 705,1
Caixa e seus Equivalentes no fim do período	95 195,4	53 014,7	35 260,7

O Conselho de Administração da MARL, S.A.,



Jorge Proença dos Reis



Rita Margarida Ribeiro e Roda Godinho Saraiva



Paulo Rui Luís Amado



Carlos Augusto Clamote



**PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE O
RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO 1.º TRIMESTRE DE 2021**

INTRODUÇÃO

1. Para os efeitos do cumprimento do disposto na alínea i) do nº1 do artigo 44º do Decreto-Lei nº133/2013 de 3 de outubro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 75-A/2014 de 30 de setembro, apresentamos o nosso parecer sobre o relatório de execução orçamental do 1º trimestre do ano de 2021 da **MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, SA**, que engloba os seguintes valores: Ativo de 118.933.630,34 euros, Capital Próprio de 73.946.318,68 euros (incluindo um resultado líquido de 1.157.784,69 euros), Gastos de - 2.309.969,59 euros e rendimentos de 3.467.481,28 euros.
2. As quantias do relatório de execução orçamental são as que constam dos registos contabilísticos.

RESPONSABILIDADES

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) o acompanhamento da execução do orçamento, aplicando as medidas destinadas a corrigir os desvios em relação às previsões realizadas;
 - b) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;
 - d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a atividade, posição financeira ou resultados da entidade.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida no documento acima referido, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

5. O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se o relatório de execução orçamental anteriormente referido está isento de distorções materialmente relevantes.
6. A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. O nosso trabalho foi planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:

- a) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
- b) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
- c) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
- d) a apresentação da informação financeira.

7. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objetivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.

8. Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre o relatório de execução orçamental.

PARECER

9. Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que o relatório de execução orçamental do 1º trimestre de 2021, não esteja isento de distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

ÊNFASES

10. Nos termos do Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho e sem afetar o parecer expresso no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as situações seguintes:

10.1.0 n.º 1 do artigo 158.º, do referido Decreto-Lei, estabelece que o rácio dos gastos operacionais, corrigidos dos encargos resultantes do disposto em instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho em resultado da aplicação do disposto no artigo 21.º da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro, e das indemnizações por rescisão, sobre o volume de negócios, deve ser igual ou inferior ao verificado em 2020 (com a ressalva do n.º 2). Neste sentido, apresenta-se um quadro com a evolução do rácio:

	1º Trimestre			Variação	
	2021	2020	Orçamento	2021/20	2021/Orç.
FSE	668.608,53 €	627.588,64	660.790,02 €	41.019,89 €	7.818,51 €
GCP	244.652,18 €	232.060,98	235.595,69 €	12.591,20 €	9.056,49 €
Total Gastos Operacionais	913.260,71 €	859.649,62 €	896.385,72 €	53.611,09 €	16.874,99 €
Impactos da pandemia por COVID 19 nos Gastos Operacionais (CMVMC, FSE e GCP)	61.369,55 €	5.239,05 €	74.781,70 €	56.130,50 €	-13.412,15 €
Gastos Operacionais para efeitos do apuramento da eficiência operacional	851.891,16 €	854.410,57 €	821.604,02 €	-2.519,41 €	30.287,14 €
VN	3.350.307,21 €	3.314.956,34	3.418.532,38 €	35.350,87 €	-68.225,17 €
Peso Gastos Operacionais/VN	25,43%	25,77%	24,03%	-0,35 p.p.	-1,39 p.p.

Deste modo, verifica-se, no final do 1º trimestre, um decréscimo do rácio em 0,35 pontos percentuais.

10.2. As alíneas a), b) e c) do n.º 3 do art.º 158.º do mesmo Decreto-Lei, determinam que devem ser iguais ou inferiores aos montantes registados em 2020 os seguintes gastos operacionais:

- 10.2.1. Alínea a) Com pessoal, corrigidos dos encargos decorrentes das indemnizações por rescisão, da aplicação do disposto no artigo 21.º da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro, e das valorizações remuneratórias nos termos do disposto na Lei do Orçamento do Estado;
- 10.2.2. Alínea b) Conjunto dos encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento, e os associados à frota automóvel;
- 10.2.3. Alínea c) Conjunto dos encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria.

Para aferir a evolução destes gastos apresenta-se de seguida um quadro com os gastos contabilizados:

	1º Trimestre			Variação	
	2021	2020	Orçamento	2021/20	2021/Orç.
Gastos com pessoal ⁽¹⁾	244.652,18 €	232.060,98	235.595,69 €	12.591,20 €	9.056,49 €
Deslocações, ajudas de custo e frota automóvel ⁽²⁾	5.280,57 €	6.720,51	6.716,73 €	-1.439,94 €	-1.436,16 €
Estudos, pareceres, projetos e consultoria ⁽³⁾	0,00 €	0,00	0,00 €	0,00 €	0,00 €

⁽¹⁾ Alínea a) do n.º 3 do art.º 158.º

⁽²⁾ Alínea b) do n.º 3 do art.º 158.º

⁽³⁾ Alínea c) do n.º 3 do art.º 158.º

Os desvios supra identificados são justificados no ponto 4. do relatório de execução orçamental emitido pelo Conselho de Administração.

10.3. Nos termos do n.º 7 do artigo 158.º do referido Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho, compete-nos referir que os gastos operacionais (gastos com pessoal (GcP) e fornecimentos e serviços externos (FSE)) ascendem, no final do 1º trimestre a 851.891,16 euros (expurgando os impactos da pandemia por COVID 19), representando um desvio favorável de 2.519,41 euros, face ao período homólogo do exercício anterior, decorrente do efeito conjugado da diminuição dos FSE em 19.734,61 euros e do aumento dos GcP em 11.976,10 euros, respetivamente. Apresenta-se de seguida um quadro com o detalhe dos gastos com pessoal:

	1º Trimestre			Variação	
	2021	2020	Orçamento	2021/20	2021/Orç.
CUSTOS COM O PESSOAL	244.652,18 €	232.060,98 €	235.595,69 €	12.591,20 €	9.056,49 €
Remunerações dos órgãos sociais	38.781,72 €	38.781,72 €	38.781,75 €	0,00 €	-0,03 €
Remun. OS - Vencimento	33.241,50 €	33.241,50 €	33.241,50 €	0,00 €	0,00 €
Remun. OS - Sub. Férias	2.770,11 €	2.770,11 €	2.770,13 €	0,00 €	-0,01 €
Remun. OS - Sub. Natal	2.770,11 €	2.770,11 €	2.770,13 €	0,00 €	-0,01 €
Remunerações do pessoal	154.462,37 €	154.369,26 €	156.484,19 €	93,11 €	-2.021,82 €
Remun. do Pessoal - Vencimento	108.144,11 €	108.963,41 €	111.562,39 €	-819,30 €	-3.418,28 €
Remun. do Pessoal - Sub Férias	10.275,06 €	10.552,36 €	10.293,03 €	-277,30 €	-17,96 €
Remun. do Pessoal - Sub Natal	10.275,06 €	10.552,36 €	10.270,02 €	-277,30 €	5,05 €
Remun. do Pessoal - Sub Alimentação	9.089,38 €	9.102,20 €	9.191,94 €	-12,82 €	-102,56 €
Remun. do Pessoal - Abono p/ falhas	494,66 €	639,27 €	537,87 €	-144,61 €	-43,21 €
Remun. do Pessoal - Trab. Noct	1.380,66 €	2.008,13 €	2.008,13 €	-627,47 €	-627,47 €
Remun. do Pessoal - Isenção H.Trab	4.827,90 €	4.787,55 €	4.827,90 €	40,35 €	0,00 €
Remun. do Pessoal - Acum Funções	6.815,60 €	7.029,14 €	6.849,63 €	-213,54 €	-34,03 €
Rem.-Pessoal-Ajudas Custo	0,00 €	125,50 €	112,95 €	-125,50 €	-112,95 €
Remun. do Pessoal - Sub Transporte	790,36 €	609,34 €	830,34 €	181,02 €	-39,98 €
Rem. - Pessoal - Bolsa estagio	2.369,58 €	0,00 €	0,00 €	2.369,58 €	2.369,58 €
Encargos sobre Remunerações	35.134,61 €	35.040,74 €	35.676,40 €	93,87 €	-541,79 €
Seguros Acid. Trab.	689,36 €	673,01 €	640,32 €	16,35 €	49,04 €
Outros gastos com o pessoal	15.584,12 €	3.196,25 €	4.013,04 €	12.387,87 €	11.571,08 €
OGP - Pessoal - Formação	11.028,00 €	96,00 €	0,00 €	10.932,00 €	11.028,00 €
OGP - Pessoal - Seg Saúde	3.941,04 €	2.930,25 €	2.813,04 €	1.010,79 €	1.128,00 €
OGP - Pessoal - Fardamento	615,08 €	170,00 €	1.200,00 €	445,08 €	-584,92 €



10.4.No final do 1º trimestre de 2021, apura-se um prazo médio de pagamentos (PMP) de 49 dias (>40 dias), o que constitui um incumprimento face ao estabelecido na Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008, com as alterações decorrentes do Despacho n.º 9870/2009, que compara com os mesmos 54 dias, a dezembro de 2020 e com 52 dias previstos em sede de orçamento para 2021.

Viseu, 28 de junho de 2021

O Revisor Oficial de Contas

A. Figueiredo Lopes, M. Figueiredo & Associados, SROC, Lda

Representada por Ricardo Jorge Pinto Dias, ROC n.º 1819

Registado na CMVM com o n.º 20170008